




Língua Portuguesa



CÓD: SL-003JL-24
7908433263357

Língua Portuguesa

1. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	13
2. GÊNERO TEXTUAL; TIPOLOGIA TEXTUAL	14
3. GRAMÁTICA: ORTOGRAFIA OFICIAL	25
4. ACENTUAÇÃO GRÁFICA	27
5. CRASE	28
6. PONTUAÇÃO	29
7. MORFOLOGIA: EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS: SUBSTANTIVO ADJETIVO, PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÃO, AD- VÉRBIO, VERBO, PRONOME, NUMERAL, INTERJEIÇÃO E ARTIGO	32
8. ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS	40
9. CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	45
10. REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	46
11. SINTAXE DE COLOCAÇÃO	48
12. ESTILÍSTICA FIGURAS DE SINTAXE; FIGURAS DE LINGUAGEM	49
13. FUNÇÕES DE LINGUAGEM	52
14. FONÉTICA E FONOLOGIA GRAFEMA FONEMA; SÍLABA; DÍGRAFOS; ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS	53
15. SEMÂNTICA SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, SENTIDOS PRÓPRIO E FIGURADO	55
16. VARIEDADES LINGUÍSTICAS	56
17. NÍVEIS DE LINGUAGEM	56
18. TIPOS DE LINGUAGEM	57
19. REDAÇÃO OFICIAL	59
20. REDAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL	67
21. MAPAS MENTAIS	69

LÍNGUA PORTUGUESA



COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

Resposta: Letra B.

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



GÊNERO TEXTUAL; TIPOLOGIA TEXTUAL

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

GÊNEROS TEXTUAIS

— Introdução

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos. Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

Compreender os gêneros textuais é fundamental para a produção e interpretação adequadas de textos. Eles fornecem uma moldura que orienta o produtor e o receptor na construção e na compreensão do discurso. A familiaridade com as características de cada gênero facilita a adequação do texto ao seu propósito comunicativo, tornando a mensagem mais clara e eficaz.

— Definição e Importância

Gêneros textuais são formas específicas de estruturação da linguagem que se adequam a diferentes situações comunicativas. Eles emergem das práticas sociais e culturais, variando conforme o contexto, o propósito e os interlocutores envolvidos. Cada gênero textual possui características próprias que determinam sua forma, conteúdo e função, facilitando a interação entre o autor e o leitor ou ouvinte.

Os gêneros textuais são fundamentais para a organização e a eficácia da comunicação. Eles ajudam a moldar a expectativa do leitor, orientando-o sobre como interpretar e interagir com o texto. Além disso, fornecem ao autor uma estrutura clara para a construção de sua mensagem, garantindo que esta seja adequada ao seu propósito e público-alvo.

Exemplos:

Receita de Culinária:

- Estrutura: Lista de ingredientes seguida de um passo a passo.
- Finalidade: Instruir o leitor sobre como preparar um prato.
- Características: Linguagem clara e objetiva, uso de imperativos (misture, asse, sirva).

Artigo de Opinião:

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento de argumentos, conclusão.
- Finalidade: Persuadir o leitor sobre um ponto de vista.
- Características: Linguagem formal, argumentos bem fundamentados, presença de evidências.

Notícia:

- Estrutura: Título, lead (resumo inicial), corpo do texto.
- Finalidade: Informar sobre um fato recente de interesse público.
- Características: Linguagem objetiva e clara, uso de verbos no passado, presença de dados e citações.

Importância dos Gêneros Textuais:

Facilitam a Comunicação:

Ao seguirem estruturas padronizadas, os gêneros textuais tornam a comunicação mais previsível e compreensível. Isso é particularmente importante em contextos formais, como o acadêmico e o profissional, onde a clareza e a precisão são essenciais.

Ajudam na Organização do Pensamento:

A familiaridade com diferentes gêneros textuais auxilia na organização das ideias e na construção lógica do discurso. Isso é crucial tanto para a produção quanto para a interpretação de textos.

Promovem a Eficácia Comunicativa:

Cada gênero textual é adaptado a uma finalidade específica, o que aumenta a eficácia da comunicação. Por exemplo, uma bula de remédio deve ser clara e detalhada para garantir a correta utilização do medicamento, enquanto uma crônica pode usar uma linguagem mais poética e subjetiva para entreter e provocar reflexões.

Refletem e Moldam Práticas Sociais:

Os gêneros textuais não apenas refletem as práticas sociais e culturais, mas também ajudam a moldá-las. Eles evoluem conforme as necessidades e contextos sociais mudam, adaptando-se a novas formas de comunicação, como as mídias digitais.

Compreender os gêneros textuais é essencial para uma comunicação eficiente e eficaz. Eles fornecem estruturas que ajudam a moldar a produção e a interpretação de textos, facilitando a interação entre autor e leitor. A familiaridade com diferentes gêneros permite que se adapte a linguagem às diversas situações comunicativas, promovendo clareza e eficácia na transmissão de mensagens.

— Tipos de Gêneros Textuais

Os gêneros textuais podem ser classificados de diversas formas, considerando suas características e finalidades específicas. Abaixo, apresentamos uma visão detalhada dos principais tipos de gêneros textuais, organizados conforme suas funções predominantes.

Gêneros Narrativos

Os gêneros narrativos são caracterizados por contar uma história, real ou fictícia, através de uma sequência de eventos que envolvem personagens, cenários e enredos. Eles são amplamente utilizados tanto na literatura quanto em outras formas de comunicação, como o jornalismo e o cinema. A seguir, exploramos alguns dos principais gêneros narrativos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

• Romance

Estrutura e Características:

- **Extensão:** Longa, permitindo um desenvolvimento detalhado dos personagens e das tramas.
- **Personagens:** Complexos e multifacetados, frequentemente com um desenvolvimento psicológico profundo.
- **Enredo:** Pode incluir múltiplas subtramas e reviravoltas.

- **Cenário:** Detalhado e bem desenvolvido, proporcionando um pano de fundo rico para a narrativa.

- **Linguagem:** Variada, podendo ser mais formal ou informal dependendo do público-alvo e do estilo do autor.

Finalidade:

- Entreter e envolver o leitor em uma história extensa e complexa.

- Explorar temas profundos e variados, como questões sociais, históricas, psicológicas e filosóficas.

Exemplo:

- “Dom Casmurro” de Machado de Assis, que explora a dúvida e o ciúme através da narrativa do protagonista Bento Santiago.

Conto**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta e concisa.

- **Personagens:** Menos desenvolvidos que no romance, mas ainda significativos para a trama.

- **Enredo:** Focado em um único evento ou situação.

- **Cenário:** Geralmente limitado a poucos locais.

- **Linguagem:** Direta e impactante, visando causar um efeito imediato no leitor.

Finalidade:

- Causar impacto rápido e duradouro.

- Explorar uma ideia ou emoção de maneira direta e eficaz.

Exemplo:

- “O Alienista” de Machado de Assis, que narra a história do Dr. Simão Bacamarte e sua obsessão pela cura da loucura.

Fábula**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta.

- **Personagens:** Animais ou objetos inanimados que agem como seres humanos.

- **Enredo:** Simples e direto, culminando em uma lição de moral.

- **Cenário:** Geralmente genérico, servindo apenas de pano de fundo para a narrativa.

- **Linguagem:** Simples e acessível, frequentemente com um tom didático.

Finalidade:

- Transmitir lições de moral ou ensinamentos éticos.

- Entreter, especialmente crianças, de forma educativa.

Exemplo:

- “A Cigarra e a Formiga” de Esopo, que ensina a importância da preparação e do trabalho árduo.

Novela**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Intermediária entre o romance e o conto.

- **Personagens:** Desenvolvimento moderado, com foco em um grupo central.

- **Enredo:** Mais desenvolvido que um conto, mas menos complexo que um romance.

- **Cenário:** Detalhado, mas não tão expansivo quanto no romance.

- **Linguagem:** Pode variar de formal a informal, dependendo do estilo do autor.

Finalidade:

- Entreter com uma narrativa envolvente e bem estruturada, mas de leitura mais rápida que um romance.

- Explorar temas e situações com profundidade, sem a extensão de um romance.

Exemplo:

- “O Alienista” de Machado de Assis, que também pode ser classificado como novela devido à sua extensão e complexidade.

Crônica**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta a média.

- **Personagens:** Pode focar em personagens reais ou fictícios, muitas vezes baseados em figuras do cotidiano.

- **Enredo:** Baseado em eventos cotidianos, com um toque pessoal e muitas vezes humorístico.

- **Cenário:** Cotidiano, frequentemente urbano.

- **Linguagem:** Coloquial e acessível, com um tom leve e descontraído.

Finalidade:

- Refletir sobre aspectos do cotidiano de forma leve e crítica.

- Entreter e provocar reflexões no leitor sobre temas triviais e cotidianos.

Exemplo:

- As crônicas de Rubem Braga, que capturam momentos e reflexões do cotidiano brasileiro.

Diário**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Variável, podendo ser curto ou extenso.

- **Personagens:** Focado no autor e nas pessoas ao seu redor.

- **Enredo:** Narrativa pessoal e introspectiva dos eventos diários.

- **Cenário:** Variável, conforme as experiências do autor.

- **Linguagem:** Informal e íntima, muitas vezes refletindo os pensamentos e sentimentos do autor.

Finalidade:

- Registrar eventos e emoções pessoais.

- Servir como uma ferramenta de auto-reflexão e autoconhecimento.

Exemplo:

- “O Diário de Anne Frank,” que narra as experiências de uma jovem judia escondida durante a Segunda Guerra Mundial.

Os gêneros narrativos desempenham um papel crucial na literatura e na comunicação em geral. Eles permitem que histórias sejam contadas de maneiras variadas, atendendo a diferentes propósitos e públicos. Conhecer as características e finalidades de cada gênero narrativo é essencial para a produção e interpretação eficazes de textos, enriquecendo a experiência literária e comunicativa.

Gêneros Descritivos

Os gêneros descritivos são caracterizados pela ênfase na descrição detalhada de objetos, pessoas, lugares, situações ou processos. O objetivo principal desses textos é pintar uma imagem vívida na mente do leitor, permitindo que ele visualize e compreenda melhor o assunto descrito. A seguir, exploramos os principais gêneros descritivos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

• Currículo

Estrutura e Características:

- **Dados Pessoais:** Nome, endereço, telefone, e-mail e outras informações de contato.
- **Objetivo Profissional:** Declaração breve do objetivo de carreira ou posição desejada.
- **Formação Acadêmica:** Informações sobre escolaridade, incluindo instituições e datas de conclusão.
- **Experiência Profissional:** Lista de empregos anteriores com descrições das responsabilidades e realizações.
- **Habilidades:** Competências relevantes para a posição desejada.
- **Outras Informações:** Certificações, idiomas, prêmios, atividades extracurriculares.

Finalidade:

- Apresentar as qualificações e experiências de uma pessoa de maneira clara e organizada para candidaturas a empregos ou programas acadêmicos.

Características:

- Linguagem objetiva e concisa.
- Estrutura organizada e fácil de ler.
- Foco em informações relevantes para a posição desejada.

Exemplo:

Um currículo detalha as habilidades de um candidato a uma vaga de emprego, destacando suas experiências anteriores, formações e competências específicas, facilitando a avaliação por parte dos recrutadores.

• Laudo

Estrutura e Características:

- **Título:** Identificação do tipo de laudo (médico, técnico, pericial).
- **Identificação do Paciente/Objeto:** Nome e dados de identificação do paciente ou objeto analisado.
- **Descrição da Análise:** Detalhamento do procedimento realizado, incluindo metodologia e instrumentos utilizados.
- **Resultados:** Apresentação dos achados com detalhes específicos.
- **Conclusão:** Interpretação dos resultados e recomendações, se aplicável.
- **Assinatura e Identificação do Profissional:** Nome, número de registro profissional e assinatura do responsável pelo laudo.

Finalidade:

- Fornecer uma avaliação detalhada e técnica sobre determinado assunto, baseando-se em análises, exames ou perícias.

Características:

- Linguagem técnica e precisa.
- Descrição objetiva dos procedimentos e resultados.
- Estrutura clara e organizada.

Exemplo:

Um laudo médico detalha os resultados de um exame de imagem, descrevendo as condições observadas e fornecendo uma interpretação profissional sobre o estado de saúde do paciente.

• Relatório

Estrutura e Características:

- **Título:** Identificação do assunto do relatório.
- **Introdução:** Apresentação do contexto e objetivo do relatório.
- **Metodologia:** Descrição dos métodos utilizados na coleta e análise de dados.
- **Desenvolvimento:** Apresentação detalhada dos dados coletados e análise.
- **Conclusão:** Resumo dos achados e possíveis recomendações.
- **Anexos:** Documentos adicionais que suportam as informações apresentadas no relatório.

Finalidade:

- Informar sobre o progresso, resultados ou conclusões de uma pesquisa, projeto ou atividade específica.

Características:

- Linguagem clara e objetiva.
- Estrutura organizada e lógica.
- Foco na apresentação de dados e análises detalhadas.

Exemplo:

Um relatório de pesquisa detalha os achados de um estudo científico, apresentando dados coletados, métodos utilizados e conclusões derivadas da análise dos dados.

• Folheto Turístico

Estrutura e Características:

- **Título e Subtítulo:** Identificação do destino turístico.
- **Descrição:** Informações detalhadas sobre as atrações, história e cultura do destino.
- **Imagens:** Fotografias e ilustrações que destacam os pontos turísticos.
- **Informações Práticas:** Detalhes sobre como chegar, acomodações, restaurantes e atividades recomendadas.
- **Mapa:** Representação visual do destino com destaque para locais de interesse.

Finalidade:

- Informar e atrair turistas para um determinado destino, destacando suas principais atrações e facilidades.

Características:

- Linguagem persuasiva e descritiva.
- Uso de imagens atraentes.
- Estrutura organizada para facilitar a leitura e a localização de informações.

Exemplo:

Um folheto turístico sobre Paris descreve a Torre Eiffel, o Louvre e outros pontos de interesse, incluindo mapas e dicas práticas para visitantes.

• Cardápio

Estrutura e Características:

- **Título:** Nome do restaurante ou estabelecimento.
- **Seções:** Divisão por categorias de pratos (entradas, pratos principais, sobremesas, bebidas).
- **Descrição dos Pratos:** Nome, ingredientes principais e modo de preparo de cada prato.
- **Preços:** Valores correspondentes a cada item do cardápio.

5. Resposta Correta: B

Comentário: observe que, nesse trecho, o verbo “foi” indica uma ação concluída no passado, que não tem continuidade no presente, ou seja, *não é*, assim, classifica-se como o verbo **ser** no pretérito perfeito.

6. Resposta Correta: B

Comentário: no enunciado e também na assertiva, as formas verbais estão no **pretérito mais-que-perfeito simples** (“acabara”) e **composto** (“tinha acabado”) **do modo indicativo**. Esse tempo verbal é usado para exprimir uma ação ou acontecimento passado anterior à outra ocorrência também passada. Ex.: “A promoção já *acabara/tinha acabado*, quando cheguei à loja”.

7. Resposta Correta: D

Comentário: a expressão “além do” é uma locução adverbial e, assim, tem o sentido de **acrescentamento**. No caso em tela, ela transmite a ideia de que o entendimento entre os corpos transcende o amor, isto é, ela acrescenta algo à noção de amor, indo além dessa ideia ou a expandindo. Locuções adverbiais desse tipo tendem a expressar uma adição à ação principal, que pode ser uma informação extra, uma ação adicional ou mesmo uma ampliação da própria ação, expandindo o conceito da ação verbal. Ex.: além de, para além de, para mais, para além disso, além disso.

8. Resposta Correta: A

Comentário: a questão aborda sobre as diversas funções morfossintáticas que a palavra “mesmo” pode assumir na oração. Na alternativa em que o uso correto dessa palavra não se verifica, ela foi empregada como elemento anafórico (aquele retoma algo já citado na frase) e esse uso não é adequado para essa palavra. Uma substituição adequada seria o pronome ele: “confira se *ele* está parado”. Os pronome “mesmo” e “próprio” não podem retomar palavras.

9. Resposta Correta: B

Comentário: para a gramática, estão corretas as formas “*ele me disse*” e “*ele disse-me*”, pois ambas têm sujeito explícito e, nesse caso, é possível optar pela posição do pronome em relação ao verbo, se antes (próclise) ou depois (ênclise). Exemplo: “O rapaz se feriu” ou “O rapaz feriu-se”. Embora a gramática aceite as duas formas, o efeito não é exatamente o mesmo, sendo a próclise um uso informal e a ênclise, mais formal.

10. Resposta Correta: C

Comentário: O enunciado solicita sinônimos, e a alternativa que os apresenta. Assim: “recusar” é o mesmo que *rejeitar*, renunciar, *refutar*. De forma mais específica, *refutar* é, segundo o dicionário, *rejeitar não aceitando*. “Vitalidade” significa energia, impulso, força (inspiradora), inspiração. O conhecimento vocabular é frequentemente cobrado nessas provas, por isso, é importante o candidato tenha a prática diária da leitura.

11. Resposta Correta: B

Comentário: sujeito indeterminado é aquele que não pode ser identificado na oração. Exemplo: em “Fizeram a troca das lixeiras”, não se consegue determinar, nem pela terminação verbal do enunciado e nem pelo contexto, quem praticou a ação de “trocar as lixeiras”. Trata-se de um tipo de sujeito que se realiza quando o verbo não tem relação com uma pessoa determinada. Dentre as três formas de se identificar o sujeito indeterminado, temos: 1) emprego de um verbo na 3ª pessoa do plural que não se refere a nenhum substantivo mencionado antes na oração (caso do exemplo dado

acima); 2) emprego de verbo no infinitivo impessoal (ex.: “Seria melhor *cobrir* todas as janelas”); emprego do pronome “se” e de um verbo intransitivo, transitivo indireto ou de ligação na 3ª pessoa do singular, como é o caso da assertiva, em que não é possível determinar o sujeito que foi enganado no cartório.

12. Resposta Correta: B

Comentário: O pronome oblíquo átono “*lhe*” poderá atuar na frase como sujeito da forma verbal no infinitivo, em casos em que oração seja constituída por uma forma verbal causativa (dar, deixar, fazer, mandar) ou um verbo sensitivo (ver, ouvir, sentir) + verbo transitivo no infinitivo. Complemento nominal é a informação que complementa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) contido na oração. Ex.: “Muito barulho faz mal à audição”. (“à audição” completa o sentido do adjetivo “mal”).

13. Resposta Correta: A

Comentário: Os parênteses são sinais gráficos que servem para indicar que a ideia intercalada é acessória, isto é, constitui algo a mais para a construção textual, e, caso não ocorresse os parênteses, ainda seria possível se atingir o propósito comunicativo. Assim, a sua retirada em anda afetaria a forma verbal, que se encontra no presente, indicando que “os mais fortes (...)” se transformaram no passado e *continuam a se transformar no presente*.

14. Resposta Correta: A

Comentário: o duplo travessão é empregado no aposto, para isolar conteúdo da frase para o qual se quer dar destaque ou também para fornecer uma explicação a respeito. No caso da assertiva, o aposto “mesmo que” adquiriu destaque na frase ao ser inserido por esse recurso. Exemplos semelhantes: “Pedro — que se achava muito sagaz — acabou caindo novamente no golpe”; “O cliente — certo de que havia algo errado — chamou o segurança da loja”.

15. Resposta Correta: C

Comentário: o verbo pode ser suprimido pela vírgula, sempre que ele aparecer mais de uma vez em uma mesma frase. É uma estratégia muito eficaz para se prevenir a repetição de palavras em um texto, deixando a leitura mais agradável. Assim: “Ela era dengosa e ele ~~era~~, ríspido.”

16. Resposta Correta: C

Comentário: o verbo “assistir”, quando indicar dar assistência, *auxiliar*, é transitivo direto, portanto, não exige preposição. Assim, “Ele assistiu/ajudou/socorreu pessoas necessitadas”. No sentido de ver, apreciar, “assistir” é verbo intransitivo direto, regendo, portanto, a preposição. Exemplo: “Não conseguir assistir à peça”; “Ficamos sem assistir ao seriado”.

17. Resposta Correta: E

Comentário: a terceira lacuna é a chave para a resposta correta, afinal de contas, o verbo “falar”, que é transitivo indireto — quem fala, fala algo a alguém. Assim, essa forma verbal rege preposição a, e podemos observá-la em “à noiva”, onde a crase sinaliza que existem dois “a”, sendo um da preposição “a” e outro do artigo feminino “a”.

18. Resposta Correta: B

Comentário: “até” é uma preposição, ou seja, pertence à classe de palavras cuja função é ligar duas palavras ou termos. Assim, diante de “até”, o uso da crase é facultativo, sendo aceitas como corretas ambas as construções: “Viajou até a praia” e “Viajou até à praia”.

19. Resposta Correta: C

Comentário: os verbos principais estão no plural (querem/estão), em conformidade com o sujeito no plural (as pessoas).

20. Resposta Correta: D

Comentário: fica evidente, ao colocarmos a assertiva na ordem direta que a concordância nominal está errada, pois “atenção” é substantivo feminino, devendo, portanto, concordar com adjetivo do mesmo gênero. Assim: “Toda **atenção** do mundo era **necessária**”.

21. Resposta Correta: C

Comentário: a função emotiva caracteriza-se por uma mensagem centrada no emissor, ou seja, o eu lírico expressa seus próprios sentimentos e emoções. No poema de Luís Vaz de Camões, o eu lírico externaliza seu descontentamento e frustração ao observar a injustiça no mundo, onde os bons sofrem e os maus prosperam. Ele relata sua experiência pessoal e a percepção de que o mundo parece funcionar de maneira contrária ao esperado. Portanto, o texto é fundamentado na expressividade de um discurso elaborado na primeira pessoa, evidenciando a função emotiva.

22. Resposta Correta: A

Comentário: o texto trata do progresso tecnológico e das impressões do autor sobre esse acontecimento, entre outras coisas. Porém, não cita nada sobre “sociedade consumista prioriza o ‘ter’ em detrimento do ‘ser’”.

23. Resposta Correta: C

Comentário: Correlação de ideias são duas ideias que se relacionam entre si, assim: “capas” e “guardas-chuva”; “tê-los” e “perdê-los”.

24. Resposta Correta: D

Comentário: realmente, a autora defende que os contos de fadas resgatam as experiências humanas altamente carregados de simbologia, conforme pode ser verificado no trecho: “venceram justamente pela densidade do seu conteúdo, pela riqueza simbólica com que retratam nossas vidas”. Além do mais, a autora declara que “querer, mais uma vez, sujeitar os contos de fadas aos *conceitos de ensino mais rasteiros, às interpretações mais primárias, é pura manipulação*, descrença no poder do imaginário”, e com isso ela reforça a compreensão de que vale a pena deixar os contos de fadas livres dos conceitos de ensino inexpressivos e sem relevância.

25. Resposta Correta: D

Comentário: a chave para a resposta está no pronome demonstrativo “deste”. Essa forma pronominal faz referência a um elemento que se encontra próximo do enunciador.

26. Resposta Correta: B

Comentário: ao analisarmos as ideias que envolvem a conexão entre trechos como esses:

“Mas por que, para que, essa eterna curiosidade, essa fome de outros corpos e outras almas?”

“Para que tomar nota?”

“Que restaurante ou boate me deu o prazer que tive na choupana daquele velho caboclo no Acre?”

Nessas passagens, identificamos a dualidade entre os tipos de vida, em diferentes ambientes, inquieta o narrador, que demonstra indecisão sobre qual é a melhor forma de viver.

27. Resposta Correta: D

Comentário: o narrador faz, durante todo o texto, comparação entre o milho de pipoca e o desenvolvimento humano. Observe os trechos:

“É que a transformação do milho duro em pipoca macia é símbolo da grande transformação porque devem passar os homens para que eles venham a ser o que devem ser.”

“Piruaás são aquelas pessoas que, por mais que o fogo esquente, se recusam a mudar.”

28. Resposta Correta: E

Comentário: 1a lacuna => vocativo: **Excelentíssimo** (para presidentes dos três poderes) e Senhor, para outras autoridades, incluindo o vice-presidente

2a lacuna => tratamento no corpo do texto: **Vossa Excelência**

3a lacuna => Fechamento: quando o endereçado por de hierarquia superior, usa-se **Respeitosamente**; para demais casos (hierarquia igual ou inferior), usa-se **Atenciosamente**

29. Resposta Correta: A

Comentário: Circular: Informação de circulação interna. Destinada aos órgãos interessados. Constitui um aviso, porém com responsabilidade quanto ao cumprimento. O desconhecimento implica irresponsabilidade.

Ordem de serviço: Correspondência interna na qual um superior hierárquico estabelece normas e revoga ordens.

Comunicação Interna: Linguagem simples e breve. Usada em órgãos públicos e empresas privadas.

30. Resposta Correta: D

Comentário: O endereçamento correto é “Ao Senhor” = A Sua Excelência o Senhor. Tratamento no corpo do texto = Vossa Excelência (vossa senhoria não é utilizado).

31. Resposta correta: B

A alternativa correta é B - Conclusão. O trecho “Pensar no preço, mais que no valor, é marca de cinismo, como diria Oscar Wilde” finaliza e reforça a ideia apresentada anteriormente, destacando que a importância da saúde mental vai além de benefícios econômicos, concluindo o argumento de que seu valor intrínseco é maior que apenas o custo financeiro.

32. Resposta correta: C

A alternativa que NÃO se adequa à função do subtítulo é a C. Ela não é adequada, pois o subtítulo não tem a função de sintetizar assuntos do texto mas de expandir a temática do título.

33. Resposta correta: C

Mencionar o “The Copenhagenize Index” e listar as melhores cidades do mundo para andar de bicicleta fornece uma fonte externa e reconhecida, o que valida a credibilidade das informações apresentadas no texto.